

METODOLOGIA DA PESQUISA EM TURISMO

TECNOLOGIA EM HOTELARIA



Ministério da Educação - MEC
Coordenação de Aperfeiçoamento
de Pessoal de Nível Superior
Universidade Aberta do Brasil
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Ceará

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Aberta do Brasil
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Diretoria de Educação a Distância

Tecnologia em Hotelaria
Metodologia da Pesquisa em Turismo

Cassandra Ribeiro Joye

Fortaleza, CE
2009

CRÉDITOS

Presidente

Luis Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Secretário da SEED

Carlos Eduardo Bielschowsky

Diretor de Educação a Distância

Celso Costa

Reitor do IFCE

Cláudio Ricardo Gomes de Lima

Pró-Reitor de Ensino

Gilmar Lopes Ribeiro

Diretora de EAD/IFCE e Coordenadora UAB/IFCE

Cassandra Ribeiro Joye

Vice-Coordenadora UAB

Régia Talina Silva Araujo

Coordenador do Curso de Tecnologia em Hotelaria

José Solon Sales e Silva

Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática

Zelalber Gondim Guimarães

Elaboração do conteúdo

Autora: Cassandra Ribeiro Joye

Colaboradores

Jane Fontes Guedes

Luciana Andrade Rodrigues

Equipe Pedagógica e Design Instrucional

Ana Cláudia Uchôa Araújo

Andréa Maria Rocha Rodrigues

Cristiane Borges Braga

Eliana Moreira de Oliveira

Gina Maria Porto de Aguiar Vieira

Jane Fontes Guedes

Jivago Silva Araújo

Karine Nascimento Portela

Lívia Maria de Lima Santiago

Luciana Andrade Rodrigues

Maria Irene Silva de Moura

Maria Vanda Silvino da Silva

Marília Maia Moreira

Regina Santos Young

Equipe Arte, Criação e Produção Visual

Ábner Di Cavalcanti Medeiros

Benghson da Silveira Dantas

Davi Jucimon Monteiro

Diemano Bruno Lima Nóbrega

Germano José Barros Pinheiro

Gilvandenys Leite Sales Júnior

Hommel Almeida de Barros Lima

José Albério Beserra

José Stelio Sampaio Bastos Neto

Larissa Miranda Cunha

Marco Augusto M. Oliveira Júnior

Navar de Medeiros Mendonça e Nascimento

Roland Gabriel Nogueira Molina

Equipe Web

Aline Mariana Bispo de Lima

Benghson da Silveira Dantas

Fabrice Marc Joye

Igor Flávio Simões de Sousa

Luiz Alfredo Pereira Lima

Lucas do Amaral Saboya

Marcos do Nascimento Portela

Ricardo Werlang

Samantha Onofre Lóssio

Tibério Bezerra Soares

Thuan Saraiva Nabuco

Revisão Conteúdo

Jane Fontes Guedes

Luciana Andrade Rodrigues

Revisão Textual

Aurea Suely Zavam

Nukácia Meyre Araujo de Almeida

Revisão Web

Débora Liberato Arruda Hissa

Saulo Garcia

Logística

Francisco Roberto Dias de Aguiar

Virgínia Ferreira Moreira

Secretários

Breno Giovanni Silva Araujo

Francisca Venâncio da Silva

Auxiliares

Bernardo Matias de Carvalho

Carla Anaile Moreira de Oliveira

Maria Tatiana Gomes da Silva

Wagner Souto Fernandes

Zuila Sâmea Vieira de Araújo

Catálogo na Fonte: Etelvina Marques (CRB 3 – Nº 615)

J89m

Joye, Cassandra Ribeiro

Metodologia da pesquisa em turismo / Cassandra Ribeiro Joye. - Fortaleza: UAB/IFCE, 2009.

54p. : il. ; 27cm..

ISBN 978-85-63953-14-8

1. PESQUISA - METODOLOGIA 2. METODOLOGIA CIENTÍFICA – MATEMÁTICA I. Joye, Cassandra Ribeiro (Coord.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE III. Universidade Aberta do Brasil V. Título

CDD - 510.072

Apresentação 6

Referências 54

Currículo 55

SUMÁRIO

AULA 1 **Elaboração de Trabalhos Científicos 7**

- Tópico 1 Como elaborar um Relatório 8
- Tópico 2 Fichamento 11
- Tópico 3 Como elaborar um Resumo 13
- Tópico 4 Como elaborar um Artigo Científico 15

AULA 2 **Elaboração de projetos 20**

- Tópico 1 O que é um projeto? 21
- Tópico 2 Estruturação do projeto 25
- Tópico 3 Elaborando o projeto: Conselhos úteis 33

AULA 3 **Esquemas para Organização Pessoal de Trabalho 35**

- Tópico 1 Aprendendo a ler de forma crítica 36
- Tópico 2 Estudando o Texto 38
- Tópico 3 Construindo um estilo de Redação e redigindo 41

AULA 4 **Organização, Formatação e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos 43**

- Tópico 1 Organização e Formatação de Textos Acadêmicos 44
- Tópico 2 Apresentações Orais 48
- Tópico 3 Citações e Referências 50

APRESENTAÇÃO

Caro(a) aluno(a),

A disciplina Metodologia da Pesquisa Científica possui o objetivo de apresentar-lhe o conteúdo de base teórica e prática em metodologia e organização da pesquisa. Além disso, essa disciplina oportuniza situações de produção do conhecimento para fins de elaboração do trabalho científico (fichamentos, relatórios, projetos de pesquisa, artigos, entre outros).

Através de 4 aulas, você conhecerá os tipos de trabalhos científicos; aprenderá a elaborar projetos de pesquisa, além de obter dicas para a organização do trabalho pessoal e apresentação de produções acadêmicas. Este conteúdo lhe será útil no decorrer de todo o curso, portanto, dedique-se à leitura das aulas e realização das atividades teórico-práticas.

Vamos aos estudos, então?

AULA 1

Elaboração de Trabalhos Científicos

Caro(a) aluno(a),

Nesta aula, apresentaremos alguns tipos de trabalhos científicos e você desenvolverá técnicas para a elaboração deste tipo de trabalho. Você conhecerá este material muito solicitado no mundo acadêmico.

Vamos lá! Mãos à obra!

TÓPICO 1

Como elaborar um relatório

OBJETIVO

- Aprender a elaborar um relatório científico

No decorrer de seu curso, você já escreveu ou deverá escrever relatórios diversos. Esse trabalho é muitas vezes o primeiro documento científico realizado pelo estudante; por esse motivo, é uma fonte de dúvidas constantes sobre como escrever e formatar. Veja neste tópico orientações para a elaboração de um relatório científico.

A finalidade de um relatório científico é comunicar os resultados obtidos em um trabalho de investigação de um estudo ou pesquisa.

Deve ser um relato conciso, permitindo a qualquer pessoa que o leia possuir uma visão global do estudo efetuado, facilitando assim a consulta e fornecendo de modo objetivo a informação mais relevante.

A estrutura geral de um relatório científico segue as mesmas regras para monografias dissertações e teses, bem como de artigos.

Veja as principais partes de um relatório científico:

1. RESUMO

O resumo de um relatório deve conter o objetivo do projeto, breve comentário sobre os tópicos teóricos envolvidos, descrição dos experimentos, resultados e conclusões principais. Idealmente um resumo consta de 300 a 500 palavras.

2. OBJETIVOS

Os objetivos da pesquisa ou do estudo e metas a atingir devem ser esclarecidos neste item.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica é, sem dúvida, um dos pontos vitais de um trabalho científico. Em primeiro lugar, trará ao aluno executante do projeto de pesquisa o conhecimento necessário para a compreensão dos fenômenos que serão estudados. Além disso, será o suporte para a explicação dos resultados experimentais obtidos e permitirá a discussão destes, já que na revisão bibliográfica encontram-se informações consolidadas no universo em questão (no caso dos projetos de iniciação científica, este universo compreende as pesquisas científicas e tecnológicas já desenvolvidas).

Baseada na literatura, deve trazer informações que possam ser acessadas pelos leitores, através da citação das referências.

4. METODOLOGIA

MATERIAIS

Neste item, deve-se apresentar o material em estudo, quando cabível, indicando as condições iniciais da pesquisa, quando tal informação for pertinente.

MÉTODOS

Por métodos, entendam-se todos os procedimentos adotados e a forma de tratamento dos dados obtidos (variáveis estatísticas, ferramentas de cálculo, e outros que não mereçam atenção especial na revisão bibliográfica). No caso de utilizar procedimentos definidos em normas técnicas, estas devem ser numeradas como referências.

5. RESULTADOS

Os resultados dos procedimentos experimentais, já processados, devem ser apresentados neste item. O uso extensivo de tabelas e figuras é sempre recomendado para facilitar a compreensão dos dados expostos, permitindo a rápida localização destes.

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão dos resultados é outro item importante num relatório científico, uma vez que, pela correta e profunda análise dos resultados à luz da revisão bibliográfica proposta pode-se avaliar a relevância do trabalho executado e inferir sobre o real aproveitamento do aluno / autor. Além disso, é na discussão de resultados que são mostrados os progressos obtidos pelo trabalho na elucidação dos fatos em estudo.

Muitas vezes, durante a discussão dos resultados, pode existir a necessidade da realização de experimentos complementares, ou de se buscar novas informações na literatura, para uma melhor explicação dos dados obtidos: nesses casos, as referências continuam a numeração já adotada, e os materiais e métodos dos ensaios complementares devem ser descritos de maneira contínua durante a discussão.

7. CONCLUSÕES

A forma de sedimentar as informações e resultados obtidos com o projeto de pesquisa é a redação das conclusões, focando esforços em mostrar como os objetivos e metas propostos foram alcançados.

8. REFERÊNCIAS

As referências devem ser apresentadas de acordo com a ordem de citação no texto. Recomenda-se utilizar as normas de referenciação. A norma mais recente para elaboração de listas de referências é a NBR 6023/2002.

Neste tópico, você conheceu a estrutura de um relatório científico. Continue praticando diversos tipos de anotações, pois estas lhe serão úteis em trabalhos futuros.

TÓPICO 2

Fichamento

OBJETIVO

- Aprender a elaborar um fichamento

Você sabe o que é um fichamento? No decorrer de seus estudos você já precisou elaborar esse tipo de trabalho científico? Se a sua resposta é sim, reveja alguns aspectos desse tipo de anotação, se a sua resposta é não, aprenda o que é e como se faz um fichamento.



ATENÇÃO!

Existem 3 tipos de fichamento:

1. Citação: transcrição de trechos do texto;
2. Resumo: síntese das ideias principais do autor;
3. Comentário: texto descritivo com comentários do leitor.

Fichamento é um trabalho de anotação individual e investigação onde o aluno registra e sistematiza suas leituras. Dessa forma, ele possuirá um material de consulta que poderá ser utilizado no decorrer de sua vida acadêmica e profissional. Para tanto, é preciso usar fichas que possibilitem a ordenação do assunto e o desenvolvimento das atividades acadêmicas e profissionais, além de ser uma forma de estudar e revisar os textos de sua vida acadêmica.

Segundo Lakatos e Marconi (2000), a ficha “é um instrumento de trabalho imprescindível e permite identificar a obra, conhecer seu conteúdo, fazer citações, analisar o material e elaborar críticas.” Esse tipo de anotação compreende três itens principais: cabeçalho, corpo do texto, referências.

Observe o modelo de um fichamento do tipo comentário:

METODOLOGIA DA PESQUISA EM TURISMO	Elaboração de relatório científico – Tópico 1(item 1)	Ficha 1
<p>RIBEIRO, Cassandra; GUEDES, Jane; RODRIGUES, Luciana. Metodologia da Pesquisa em Turismo. CEFET-CE - Universidade Aberta do Brasil, Fortaleza: CEFET-CE, 2008.</p> <p>O item 1 do tópico 1 trata da elaboração de relatórios no meio acadêmico. As autoras explicam passo a passo os procedimentos necessários para a produção de um relatório científico, desde o resumo às referências. Ao final do tópico, temos um modelo de relatório. Esta explicação auxilia o aluno em sua produção, pois lhe dá um embasamento concreto de uma produção científica.</p>		

**SAIBA MAIS!**

As clássicas fichas de cartolina têm perdido espaço para programas de computador que garantem economia de trabalho e tempo. A vantagem de se fichar o conteúdo em computador é a facilidade de transposição delas para o texto. Basta digitar o dado a ser anotado para um arquivo de documento e copiá-lo e colá-lo ao texto do pesquisador quando for conveniente. Além disso, qualquer arquivo de documento pode ser impresso e catalogado como se fosse uma ficha comum.

Leia mais sobre este assunto acessando o link: <http://pt.slideshare.net/andreluisbrito10/fichamento-presentation>

TÓPICO 3

Como elaborar um resumo

OBJETIVO

- Aprender a elaborar um resumo



ATENÇÃO!

Não confunda este resumo com o resumo técnico-científico que apresenta um trabalho de cunho científico como livro, artigo, monografia, etc.)

Neste tópico, você aprenderá a elaborar um resumo. Observe as orientações e aplique-as na atividade que será solicitada no término da aula.

O resumo é um trabalho bastante exigido no meio acadêmico. Trata-se de uma síntese das ideias do autor contada com as próprias palavras do leitor.

Na palestra “Como elaborar o resumo”, Léa Masina afirma que este trabalho é “uma apresentação sintética e seletiva das ideias de um texto, ressaltando a progressão e a articulação delas”. Ela destaca que ele deve ser : uno, coerente e coeso.

Unidade: interligação entre suas partes, que deverão convergir para um direcionamento único;

Coerência: as ideias apresentadas devem ser coerentes e não contraditórias;

Coesão: os elementos da frase devem estabelecer os nexos entre as partes do texto.

A informação transmitida pelo resumo deve ser clara, objetiva e eficaz, para garantir a compreensão do leitor.



GUARDE BEM ISSO!

Observe algumas orientações dadas por Léa Masina para a elaboração de um resumo:

Deve responder a duas perguntas:

- o que o autor pretende demonstrar?
- de que trata o texto ?

Deve conter :

- o assunto do texto;
- o objetivo do texto;
- a articulação das ideias;
- as conclusões do autor do texto, objeto do resumo.

Deve ser redigido:

- em linguagem objetiva, suprimindo palavras desnecessárias (adjetivos e advérbios) ;
- evitando a repetição de frases inteiras do texto original (a serem sintetizadas e não transcritas);
- respeitando a ordem em que as ideias ou fatos são apresentados.

No próximo tópico, você aprenderá a elaborar um artigo científico.

TÓPICO 4

Como elaborar um artigo científico

OBJETIVO

- Aprender a reconhecer e elaborar um artigo científico

GUARDE BEM ISSO!



Os artigos científicos podem ser publicados em workshops, revistas e seminários locais ou regionais, eventos nacionais, eventos internacionais, periódicos nacionais e internacionais.

Os artigos científicos são pequenos estudos e apresentam o resultado de pesquisas, possuindo dimensão e conteúdos reduzidos.

Seguem abaixo os itens que devem ser observados na elaboração de um artigo:

RESUMO

Possui em média de 150 a 500 palavras. Situa o tema, os objetivos, o método e as conclusões. Veja abaixo o exemplo de um resumo:

“O presente trabalho busca mostrar a ligação entre a logística e os serviços turísticos, e de maneira mais específica, a logística dentro de um setor hoteleiro. As fontes para a realização deste trabalho provêm de livros, revistas e páginas da internet; para a conclusão do estudo de caso, inserido no trabalho, a fonte utilizada foi oral, vindo de entrevistas realizadas com profissionais atuantes na área, funcionários do Casa Grande Hotel, que é tema do estudo de caso, as entrevistas foram concedidas pelo gerente financeiro da unidade, Senhor Paulo Almeida e pelo gerente de compras, Senhor Gilberto. O trabalho apresenta os processos realizados desde a implantação de um hotel, passando pela situação atual dos hotéis no Brasil e no mundo, as tecnologias utilizadas no setor, para incremento dos serviços até as operações em cada setor de um hotel. No estudo

de caso foi abordado: a divisão dos departamentos existentes no hotel; as estratégias de marketing utilizadas para atrair e fidelizar clientes; a logística dentro do maior setor do hotel, o de Alimentos e Bebidas; a mão-de-obra existente dentro do hotel e os desafios logísticos enfrentados por uma empresa tão complexa logisticamente.”

Fonte: <http://fatecbs.edu.br/portal/logistica/tcc/?cd=58> Acesso: 15/10/08



ATENÇÃO!

Ao elaborar o resumo de seu artigo, atente-se para os seguintes itens :

- O que? - situe o tema
- Para quê? - descreva o(s) objetivo(s)
- Como? - apresente a metodologia usada
- Resultados alcançados

Observe abaixo as características formais deste texto, sugeridas por Léa Masina:

- extensão: de 8 a 15 linhas
- um só parágrafo
- 3ª pessoa sing., 3ª pessoa plural, 1ª pessoa sing.
- frases pouco extensas
- terminologia específica
- ordem direta das frases
- linguagem denotativa

Exigências: título do trabalho, autor(es), professor orientador, texto, fonte financiadora(se houver), unidade e universidade entre parênteses.

PALAVRAS-CHAVE:

São palavras ou termos retirados do texto que representam o conteúdo do artigo. Têm função de identificação e agrupamento dos artigos por assuntos/áreas, para que os mesmos possam ser localizados com mais facilidade nas bibliotecas.



SAIBA MAIS!

O resumo é a parte mais importante do artigo - 95% dos leitores de revistas, jornais, anais leem apenas os *abstracts*.

INTRODUÇÃO

É a apresentação do assunto e permite ao leitor que tenha uma visão de conjunto do tema, para tanto deve:

- especificar qual foi o assunto, objeto de estudo;
- esclarecer sobre que ponto de vista o assunto foi abordado;
- apresentar trabalhos anteriores que abordem o mesmo tema;
- apresentar as justificativas que levaram o autor a escolher o tema, o problema de pesquisa, a hipótese de estudo, o objetivo pretendido, o método proposto, razões de escolha do método e principais resultados;
- utilizar a NBR 10520 para as citações (ABNT).



ATENÇÃO!

1. Teoria de base: premissas ou pressupostos teóricos sobre os quais o pesquisador fundamentou sua interpretação.
2. Pesquisa alguma parte hoje da estaca zero. Em algum lugar, alguém ou grupo já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida.
3. A ciência lida com conceitos. Os termos precisam ser especificados para a compreensão de todos. É necessário defini-los com precisão.



GUARDE BEM ISSO!

A introdução tem a função de despertar o interesse do leitor em ler o texto.

Recomenda-se que a introdução seja a última parte do trabalho a ser redigida.

REFERENCIAL TEÓRICO

Toda pesquisa requer um **embasamento** teórico. Nele é preciso observar a teoria de base, a revisão bibliográfica e a definição dos termos/conceitos empregados.

MÉTODO

Este item descreve as etapas de definição de termos e de variáveis, a delimitação do universo estudado (população e amostra), a técnica de coleta de dados, as limitações da pesquisa.

Deve sempre ser escrito com o verbo no tempo passado, pois descreve o que já foi feito. (selecionou-se, pretendeu-se...)

Nesta parte do artigo ou relatório, podem ser usados subtítulos para as partes.

RESULTADOS

Parte designada a apresentar os resultados alcançados após a aplicação do método, de forma direta, objetiva, sucinta e clara, apontando sua significância e sua relevância.

Normalmente são utilizadas tabelas e figuras nessa parte do artigo.

O texto que explica as tabelas e figuras deve ser breve, claro, utilizando o verbo no tempo passado e na forma impessoal.

DISCUSSÃO:

Tem a finalidade de mostrar as relações existentes entre os dados coletados na pesquisa. Aqui se interpreta, critica, justifica e enfatiza os resultados encontrados.

Discute os resultados encontrados na pesquisa realizada e os compara com os resultados de pesquisas anteriores (caso se tenha realizado revisão de literatura).

É a parte da argumentação.

CONCLUSÃO:

É a parte final do artigo, contém a resposta para o problema proposto na introdução.

Não é uma ideia nova; é uma síntese do que foi apresentado anteriormente.

Uma boa conclusão possui:

- essencialidade - síntese marcante e interpretativa dos principais argumentos do estudo;
- brevidade - concisa, enérgica, exata, firme e convincente, arrematando o que se descreveu;
- personalidade - define o ponto de vista do autor.

É o fecho do estudo, mas deve abrir perspectivas para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

A elaboração das referências deve obedecer a NBR 6023/2002, da ABNT.

Chegamos ao final de nossa primeira aula.



ATENÇÃO!

Você encontra as normas da ABNT no ambiente virtual.

GUARDE BEM ISSO!



Checklist para elaborar um bom artigo

O título: deve refletir corretamente o conteúdo e o propósito do artigo .

O resumo: deve ser conciso, somente o que está sendo pesquisado e seus resultados.

As palavras-chave: devem fornecer índices (index) adequados para facilitar a busca do artigo.

A introdução: deve ter os propósitos do artigo claramente definidos.

Figuras e tabelas: devem esclarecer o conteúdo do artigo.

Sintaxe correta!

Concisão do texto: cortar partes que não comprometem o conteúdo.

Argumentos lógicos:(ver estrutura e estilo também).

A conclusão: recuperar somente o que estava no texto.

Referências: representativas - pesquisadores autoridades no assunto, atualidade do assunto.

Geral: qualidade adequada ao público leitor.

Chegamos ao final de nossa primeira aula. Você aprendeu como realizar alguns trabalhos científicos. Continue praticando sua leitura, pois, para escrever bem, é necessário ler muito.

AULA 2

Elaboração de projetos

Desde a hora que acordamos à hora que vamos dormir, passamos o dia planejando como resolver os problemas do dia a dia: o que fazer para o almoço, comprar um pneu, fazer pagamento, e tantas outras coisas. Planejamos tudo porque queremos atingir um objetivo, resolver bem um problema. Em outras palavras, antes de iniciar um trabalho em qualquer área da nossa vida, bem como dos nossos estudos, se almejarmos sucesso, é necessário um bom planejamento.

Você deve estar se perguntando em que momento será necessário formular um projeto na sua vida acadêmica. A resposta é: SEMPRE! Em todas as atividades acadêmicas, em todos os trabalhos que os professores solicitam. O projeto do relatório do estágio supervisionado é um bom exemplo disso.

O conteúdo desta aula tratará de todos os passos para a elaboração de projeto de pesquisa, tais como: tema, delimitação do tema, objetivos, justificativa, formulação do problema, hipótese, classificação de pesquisas, entre outros pontos importantes para o desenvolvimento de um projeto.

TÓPICO 1

O que é um projeto?

OBJETIVO

- Apresentar o conceito e a forma de desenvolvimento de um projeto

Você deve estar perguntando: E aí? Onde entra a metodologia do trabalho científico? Bem, todos os tipos de trabalho científico (você viu esse assunto na aula anterior) possuem regras de sistematização. Sendo assim, o formato, a organização do conteúdo e a linguagem dos textos acadêmicos são específicos, diferentes de outras linguagens como da arte ou da publicidade. Nesta aula, então, estudaremos como elaborar projetos, uma vez que isso é muito importante para você.

É importante você compreender primeiramente o sentido etimológico da palavra projeto. Projeto vem do latim *pro-jicer* e significa colocar adiante. Considerando essa significação, pode-se dizer que o projeto é uma fase anterior à pesquisa, é uma das etapas componentes do processo de elaboração, execução e apresentação de uma determinada pesquisa. Essa etapa geralmente advém de uma exigência em uma disciplina ou de uma atividade de conclusão de curso. E para traçar esse caminho de forma eficaz é preciso seguir alguns passos importantes. Vejamos:

1. Preparação: escolha do tema;
2. Projeto de pesquisa: delimitação, levantamento de hipóteses, estabelecimento de objetivos;
3. Execução da pesquisa – a pesquisa propriamente dita – coleta e tratamento de dados;
4. Relatório da pesquisa (relatório científico/monografia/dissertação/tese).

Nesta aula, trabalharemos a 1ª e a 2ª. etapas.

Elaborar um projeto é planejar. Tal como se preparar para uma viagem, pense nessa atividade, como se você estivesse se organizando: o que você quer fazer? Onde? Por que esse lugar? Como fará essa viagem? Quando será? Quanto vai custar? O que levar? Onde vai dormir? Quanto tempo vai durar? O que levar para vestir? Prever isso tudo é projetar, planejar. Entendeu o espírito de um projeto?

Resumindo: para elaborar um projeto você precisa ter em mente: o que você quer fazer? Por quê? Para quê? Como? Quando? Onde? Essas são as questões-chave do planejamento.

Para responder essas questões, você deve fazer um Plano de ação. Veja o modelo que damos a seguir.

MODELO DE PLANO DE AÇÃO APLICADO A PESQUISA

Quadro 2— Modelo de plano de ação

TIPO	MÉTODO	DESCRIÇÃO
Assunto	O quê?	1. Título
Objetivo	Para quê?	2.1 objetivo(s) geral(is) 2.2 objetivo(s) específico(s)
Justificativa	Por quê?	3. Razões para fazer a pesquisa/relevância da pesquisa
Formulação do problema e da(s) hipótese(s)	Que indagação(ões) faço a respeito do assunto sobre o que vou pesquisar? Que respostas prováveis tenho para as minhas indagações?	4. Formulação do problema/ hipótese (construção da(s) pergunta(s) e da(s) respostas provável(is) de pesquisa)
Método	Como?	6. Metodologia (levantamento, organização e análise dos dados de pesquisa) 6.1 Métodos de abordagem 6.2 Métodos de procedimentos 6.3 Técnicas
Local	Onde?	7. Delimitação do universo da pesquisa
Sequência	Quando?	8. Cronograma
Custo	Quanto?	9. Orçamento (valores necessários para o desenvolvimento da pesquisa)

Pense em um jantar em que você terá que planejar todos os passos: O que fazer para esse jantar? Quem vai jantar? O jantar vai ser realizado no jardim, no quintal? Na cozinha mesmo? O que vai utilizar? Quanto será o gasto que vai ter? E quando será o jantar? etc.

Na hora de fazer um projeto de pesquisa, você tem que planejar e tomar decisões semelhantes às aquelas que citamos sobre o planejamento de um jantar. Agora, você vai começar a elaborar seu projeto. Vamos ajudá-lo(a) nessa tarefa. Veja cada um dos passos necessários.

VAMOS AO PRIMEIRO PASSO: PREPARAÇÃO

1. TEMA

Tema é o assunto que se deseja provar ou desenvolver. Após escolher a área de estudo, você define o tema. Há três possibilidades para escolha do tema:

1. Escolha individual
2. Proposta do orientador
3. Demanda do contexto profissional

Em qualquer caso, o tema tem que partir da identificação de uma necessidade – problema a ser esclarecido/solucionado. Por isso é preciso formular algumas perguntas de partida, isso o ajudará a saber realmente o que você quer (ainda não se trata da questão principal da pesquisa) e a entender melhor o tema.



ATENÇÃO!

Atenção! Tema não é título. O título é o resultado da delimitação/especificação do tema. Sintetiza o conteúdo da pesquisa.

TEMA X TÍTULO

O tema expressa a “ideia central da pesquisa”, aquilo que irá identificar o objeto de estudo da pesquisa.

Um título é uma forma textual complexa, porém sintética e clara, que deve expressar em poucas palavras aquilo que será realizado para resolver-se o problema originado a partir do tema.

ALGUNS CONSELHOS ÚTEIS SOBRE COMO ESCOLHER O TEMA:

1. Procure as principais pesquisas e autores na sua área (tenha cuidado com as fontes, procure saber se são confiáveis. Especialmente tenha cuidado com o que circula na Internet. Procure sites confiáveis e que sejam de autoria de instituições acadêmicas reconhecidas na área.)
2. Conheça as principais teorias, métodos, técnicas e tecnologias através das quais o tema é tratado.

3. Leia o suficiente sobre o tema. Se as informações começarem a se repetir nos textos, é sinal que você já conhece o suficiente e já deve parar.
4. Enquanto vai se informando, anote as referências, termos e definições.

Veja um esquema geral de um projeto

Resumidamente, antes de realizar a pesquisa, você precisa formular uma pergunta que seja um problema a ser resolvido. Logo após, a pesquisa, você irá interpretar os dados e por fim divulgá-los. Vamos discorrer mais sobre esse esquema durante os próximos tópicos onde você verá como se dá a estruturação do projeto de acordo com o modelo do plano de ação citado neste tópico.

Formular a Pergunta



Realizar a Pesquisa



Interpretar Resultados



Divulgar Resultados

TÓPICO 2

Estruturação do projeto

OBJETIVO

- Apresentar como detalhar e definir a estrutura de um projeto

TÍTULO (O QUÊ?)

Definido o tema, agora é hora de pensar no título.

O título, acompanhado ou não por subtítulo, difere do tema. Enquanto o tema sofre um processo de delimitação e especificação, para tornar-se viável à realização da pesquisa, o título sintetiza o conteúdo pesquisado.

OBJETIVOS (PARA QUÊ?)



ATENÇÃO!

Atenção! Os objetivos devem ser sempre expressos em verbos de ação. Cada objetivo corresponde a uma hipótese de pesquisa. Sendo assim, quanto mais hipóteses você levantar (respostas prováveis para o problema de pesquisa), mais objetivos você terá na pesquisa e, conseqüentemente, de mais tempo você precisará.

O objetivo geral está ligado a uma visão global e abrangente do tema. Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas. Vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo projeto. Deve iniciar com um verbo de ação.

O(s) objetivo(s) específico(s) apresenta(m) caráter mais concreto. Têm função intermediária e instrumental, permitindo de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicar este a situações particulares.

Exemplos de verbos que podem ser usados em objetivos:

- a. Quando a pesquisa tem o objetivo de conhecer/descrever o objeto de pesquisa:

apontar, citar, classificar, conhecer, definir, descrever, identificar, reconhecer, relatar;

b. Quando a pesquisa tem o objetivo de compreender algo sobre o objeto de pesquisa:

compreender, concluir, deduzir, demonstrar, determinar, diferenciar, discutir, interpretar, localizar, reafirmar;

c. Quando a pesquisa tem o objetivo de aplicar algo ao objeto de pesquisa: desenvolver, empregar, estruturar, operar, organizar, praticar, selecionar,

traçar, otimizar, melhorar;

d. Quando a pesquisa tem o objetivo de analisar o objeto de pesquisa:

comparar, criticar, debater, diferenciar, discriminar, examinar, investigar, provar, ensaiar, medir, testar, monitorar, experimentar;

e. Quando a pesquisa tem o objetivo de sintetizar o objeto de pesquisa:

compor, construir, documentar, especificar, esquematizar, formular, produzir, propor, reunir, sintetizar;

f. Quando a pesquisa tem o objetivo de avaliar o objeto de pesquisa:

argumentar, avaliar, contrastar, decidir, escolher, estimar, julgar, medir, selecionar.

JUSTIFICATIVA (POR QUÊ?)

A justificativa é o único item do projeto que apresenta respostas à questão por quê? De suma importância, geralmente é o item do projeto que contribui mais diretamente na aceitação da pesquisa pela(s) pessoa(s) ou entidades que vai(ão) financiá-la.

A justificativa consiste em uma exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa. Deve enfatizar:

1. O estágio em que se encontra a teoria respeitante ao tema;
2. As contribuições teóricas que a pesquisa pode trazer: confirmação geral;
3. A confirmação na sociedade particular em que se insere a pesquisa, especificação para casos particulares, clarificação da teoria, resolução de pontos obscuros;
4. A importância do tema do ponto de vista geral;



SAIBA MAIS!

Disponibilizamos no ambiente uma lista de alguns verbos operacionais para a elaboração de objetivos.

FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE (QUE RESPOSTA(S) PROVÁVEL (IS) TENHO PARA O PROBLEMA DE PESQUISA?)

O que é uma hipótese? Trata-se de uma suposição que se faz na tentativa de explicar o problema. A hipótese serve como resposta e explicação provisória, relaciona duas ou mais variáveis do problema. A hipótese deve ser testável e responder ao problema, ou seja, a hipótese serve de guia na pesquisa para verificar a validade do problema.

Toda hipótese deve corresponder a um objetivo de pesquisa, portanto deve-se considerar o número de hipóteses que se levanta em uma pesquisa e relacionar isso ao tempo e ao tipo de trabalho científico que dará notícia da pesquisa: se uma monografia, uma dissertação, uma tese, um relatório etc.

Ao escrever as hipóteses, deve-se também considerar o que é passível de execução no âmbito da pesquisa. Veja um exemplo de uma hipótese e sua possível execução.

“No universo dos hotéis de Fortaleza, os profissionais de hotelaria acreditam na importância da relação cliente/profissional de hotelaria.”

Para testar essa hipótese, é preciso pelo menos dois procedimentos principais:

- analisar um número bastante significativo dos hotéis de Fortaleza (a hipótese fala do universo de hotéis de Fortaleza. Refere-se, então, a todos (os classificados com cinco, quatro, três, duas, uma ou nenhuma estrela, os que ficam na orla marítima, os que ficam no centro da cidade, etc.)
- entrevistar um grande número de profissionais que trabalham nesses estabelecimentos, em todos os setores.

Essa hipótese poderia ser formulada de forma que fosse possível fazer a pesquisa em um universo menor, por exemplo:

“No universo dos hotéis classificados com cinco estrelas e que ficam na orla marítima de Fortaleza, os recepcionistas acreditam na importância da relação



ATENÇÃO!

A hipótese surge de uma observação, dos resultados de outras pesquisas, de teorias e da intuição do pesquisador.



VOCÊ SABIA?

Uma hipótese aplicável deve:

- Ser conceitualmente clara;
 - Ser específica (identificar o que deve ser observado);
 - Ter referências empíricas (ser verificável);
 - Ser parcimoniosa (ser simples);
 - Estar relacionada com as técnicas disponíveis;
 - Estar relacionada com uma teoria;
 - Corresponder aos objetivos de pesquisa;
- É bom saber.

cliente/profissional de hotelaria, como fator determinante para a volta do cliente ao hotel em outras viagens.”

MÉTODO CIENTÍFICO (COMO?)

O método de uma pesquisa consiste na forma de pensar para se chegar à natureza de um determinado problema, quer seja para estudá-lo ou explicá-lo.

Já a pesquisa consiste em um modo científico para obter conhecimentos da realidade empírica (tudo que existe e pode ser conhecido pela experiência), ou seja, a pesquisa é o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico.

CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS (COMO?)

QUANTO À NATUREZA:

Pesquisa Básica: objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.

Pesquisa Aplicada: objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.

QUANTO À FORMA DE ABORDAGEM:

Pesquisa Quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-los e analisá-los. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.), (GIL, 1991).

Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa. Esse tipo de pesquisa não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (GIL, 1991).

QUANTO AOS OBJETIVOS

Pesquisa Exploratória: visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento

bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Pesquisa Descritiva: visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou ao estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

Pesquisa Explicativa: visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o “porquê” das coisas. Quando realizada nas ciências naturais, requer o uso do método experimental e nas ciências sociais requer o uso do método observacional. Assume, em geral, as formas de pesquisa experimental e pesquisa ex-post-facto.

QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS (GIL, 1991) PODE SER:

Pesquisa Bibliográfica: elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

Pesquisa Documental: elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.

Pesquisa Experimental: determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

Levantamento: envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Estudo de caso: envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

Pesquisa Ex-post-facto: “experimento” realizado depois dos fatos.

Pesquisa ação: concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.



ATENÇÃO!

Toda pesquisa requer um embasamento teórico. Nele é preciso observar a teoria de base que dará sustentação ao trabalho, a revisão bibliográfica e a definição dos termos.

Pesquisa Participante: desenvolvida a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

EMBASAMENTO TEÓRICO (COMO?)

Respondendo ainda à questão como? Aparecem aqui os elementos de fundamentação teórica da pesquisa e, também, a definição dos conceitos empregados. Vejamos cada um deles.

a. Teoria de base

A finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo que serve de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados. Todo projeto de pesquisa deve conter as premissas ou pressupostos teóricos sobre os quais o pesquisador (o coordenador e os principais elementos de sua equipe) fundamentará sua interpretação.

b. Revisão bibliográfica

Pesquisa alguma parte hoje da estaca zero. Mesmo que exploratória, isto é, de avaliação de uma situação concreta desconhecida, em um dado local, alguém ou um grupo, em algum lugar, já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida. A procura de tais fontes, documentais ou bibliográficas, torna-se imprescindível para a não-duplicação de esforços, a não-“descoberta” de ideias já expressas, a não-inclusão de “lugares comuns” no trabalho.

A citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. Tanto a confirmação, em dada comunidade, de resultados obtidos em outra sociedade quanto a enumeração das discrepâncias são de grande importância.

c. Definição dos termos

A ciência lida com conceitos, isto é, termos simbólicos que sintetizam as coisas e os fenômenos perceptíveis na natureza, no mundo psíquico do homem ou na sociedade, de forma direta ou indireta. Para que se possa esclarecer o fato ou fenômenos que se está investigando ou para ter possibilidade de comunicá-lo, de forma não ambígua, é necessário defini-lo com precisão. Os termos precisam ser especificados para a compreensão de todos.

CRONOGRAMA (QUANDO?)

A elaboração do cronograma responde à pergunta “quando?”. A pesquisa deve ser dividida em partes, fazendo-se a previsão do tempo necessário para passar de uma fase a outra. Não se deve esquecer que, se determinadas partes podem ser executadas simultaneamente pelos vários membros da equipe, existem outras que dependem das anteriores, como é o caso da análise e interpretação, cuja realização depende da codificação e tabulação, só possíveis depois de colhidos os dados.

Estabeleça um cronograma e procure não sair dele!

Veja um exemplo de cronograma a seguir.

Sugestão para seis meses:

Quadro 4— Cronograma

Etapa/Mês	01	02	03	04	05	06
Escolha do Tema de Pesquisa	X					
Seminários relativos ao projeto (justificativa, objetivos, problemática, metodologia, estrutura do trabalho)	X					
Definição dos capítulos (sumário preliminar)	X					
Revisão da literatura (enquadramento teórico)		X	X			
Seminário relativo ao desenvolvimento da proposta			X	X		
Redação preliminar		X	X	X		
Ajustes metodológicos, conceituais e de formatação.			X			
Preparação para defesa – Pré-defesas (no caso de trabalhos em que há essa etapa)				X	X	
Apresentação do trabalho final – defesa (no caso de trabalhos em que há essa etapa)						X

Seguindo os passos que descrevemos até aqui, você conseguirá dar um bom encaminhamento para seu (s) projeto(s) de pesquisa. Lembre sempre: numa atividade bem planejada há grandes chances de se obter sucesso.

No próximo tópico, você verá algumas dicas que o ajudarão a não esquecer nenhum detalhe, inclusive de como se preparar psicologicamente para o desenvolvimento do projeto.



VOCÊ SABIA?

Em alguns casos, normalmente em cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) é preciso apresentar o trabalho final (monografia, dissertação, tese), para uma banca que aprova ou não o trabalho.

TÓPICO 3

Elaborando o projeto: conselhos úteis

OBJETIVO

- Apresentar alguns conselhos úteis para a preparação do projeto

Neste tópico, você verá algumas dicas que o ajudarão na preparação e na redação do seu projeto. Ao iniciar um projeto, é normal surgirem alguns bloqueios. A seguir daremos alguns conselhos para que você saiba como agir nesse momento.

PREPARAÇÃO

Começar por 2 ou 3 artigos/obras que contenham uma visão geral da disciplina ou tema. Leia apenas o suficiente sobre o tema. Deve-se parar quando a mesma informação se repete. Se houver pouco tempo para essa leitura inicial, fixe-se somente em uma abordagem. Seja minimalista!

Antes de se concentrar numa tarefa específica, identifique os pontos mais importantes dela. Elimine de sua cabeça as ideias improdutivas (fora do contexto específico do trabalho). Por outro lado, as ideias interessantes para o tema, mas não pertinentes à delimitação feita por você; guarde-as para trabalhos futuros.

REDAÇÃO

Definido o tema, objetivos, problemas e hipóteses, recomenda-se fazer um sumário preliminar que servirá para delimitação das partes do trabalho e que deverá ser modificado ao longo de sua realização. Lembre-se de que o projeto deverá se transformar no capítulo de introdução da dissertação/tese. Nessa etapa, não esqueça de documentar tudo, mesmo que seja em guardanapo de bar!

ESTRESSE

Pequenos conselhos para desestressar: Durante o trabalho faça pequenas pausas de 5 minutos mesmo que para andar pela casa olhar pela janela, tomar um cafezinho etc.

Faça um alongamento e respire profundamente de tempos em tempos. É inútil dizer não se estresse. Só se faz isso ou resolvendo o problema ou buscando outra atividade.

BLOQUEIOS

É normal ocorrerem bloqueios durante a redação. Eles se apresentam como incapacidade total de começar a escrever ou de sair de um ponto em que se está trabalhando. Quando isso ocorrer, o importante é escrever qualquer coisa, mesmo que seja pouco ou não fique muito bom.

Discuta com os outros sobre seu bloqueio, sobre sua pesquisa, sobre seu projeto de pesquisa. Falar é mais simples que escrever e isso gera ideias. Se trabalhar pouco todos os dias, ao menos trabalhe regularmente.

Nesta aula, você aprendeu como desenvolver um projeto que pode ser perfeitamente adaptado a um trabalho de conclusão de curso, como por exemplo, monografia. Esperamos que você utilize as orientações e dicas disponibilizadas nesta aula. Bom trabalho!

AULA 3

Esquemas para organização pessoal de trabalho

Todos os aspectos de nossa vida exigem organização, seja na arrumação do quarto, no pagamento das contas, na seleção de material de estudo, etc. Você se considera uma pessoa organizada? Saiba que para elaborar trabalhos científicos não é diferente de organizar tarefas cotidianas, pois é preciso que você organize seus horários de estudos, pesquise o material a ser lido, aprenda a esquematizar sua leitura e redija seus textos sempre atento às regras gramaticais, ortográficas, etc. Aprenda nesta aula algumas dicas que poderão ajudá-lo na elaboração de seus trabalhos científicos.

TÓPICO 1

Aprendendo a ler de forma crítica

OBJETIVO

- Apresentar algumas dicas e técnicas de como organizar uma leitura

Os livros são fontes inesgotáveis de informações e conhecimento, por este motivo é preciso ler constantemente. No entanto, a leitura de forma indiscriminada não basta, é necessário saber como e o que ler. Neste tópico, você conhecerá algumas técnicas para tornar sua leitura mais seletiva e prazerosa.

VEJA ABAIXO ALGUMAS DICAS PARA VOCÊ ORGANIZAR A LEITURA DE UM LIVRO

- Antes de ler, pergunte-se mentalmente o que sabe sobre o assunto.
- Faça uma primeira leitura rápida da obra/texto, procurando captar o plano do livro/texto.
- Após a primeira leitura, informe-se sobre o autor.
- Releia reflexivamente o primeiro capítulo.
- Durante a segunda leitura, resolva as dúvidas que surgirem e prepare fichas com transcrições dos trechos mais importantes. Anote também seu esquema do capítulo e observações pessoais sobre o que leu.
- Faça um resumo do que leu.



ATENÇÃO!

Veja os defeitos que devem ser evitados, pois prejudicam o aproveitamento da leitura:

- Falta de concentração: concentre-se na leitura, caso contrário seu pensamento será disperso e você não conseguirá assimilar o conteúdo do texto.
- Leitura passiva: ao ler, você deve exercitar sua mente, refletir e discutir.
- Preguiça ou sono: esses fatores dificultam a compreensão do texto.

- Proceda da mesma forma sobre os outros capítulos.
- Relacione os capítulos entre si.
- Ao terminar de reler a obra, reveja suas fichas de anotações.
- Discorra oralmente sobre a obra, usando suas próprias palavras (se preferir faça uma gravação).

Que tal pôr em prática os conhecimentos adquiridos neste tópico? À leitura, caro aluno!

TÓPICO 2

Estudando o texto

OBJETIVO

- Realizar uma leitura analítica de um texto

Na aula, apresentamos brevemente algumas dicas para que você faça a análise de um texto. Vejamos abaixo este assunto de forma mais detalhada.

PARA ENCONTRAR A IDEIA PRINCIPAL NA UNIDADE DE LEITURA:

- Estabeleça um objetivo de leitura, pois fazendo isso você encontrará com mais facilidade informações no texto. Encontrar a ideia principal, por exemplo, é um objetivo, ler para resumir é outro.
- Delimite as unidades de leitura do texto, segundo o sentido completo dos pensamentos expressos pelo autor.
- Analise a unidade de leitura, encontre a ideia principal e formule-a em uma frase/ resumo.

PARA SUBLINHAR O TEXTO:

- Não sublinhe na primeira leitura. Antes de começar a sublinhar é preciso ter um contato inicial com o texto e submetê-lo a um questionamento.
- Sublinhe durante a leitura reflexiva, mas apenas o que é realmente importante para o estudo do texto. Considere o objetivo de leitura quando sublinhar.

PARA ESQUEMATIZAR O TEXTO:

- Faça uma distribuição gráfica do assunto, mediante divisões e subdivisões que representem a sua subordinação hierárquica.

- Construa o esquema por meio de chaves de separação ou por listagem com diferenciação de espaço e/ou classificação numérica para as divisões e subdivisões dos elementos.
- Mantenha no esquema fidelidade ao texto original.
- Ordene a estrutura do esquema de forma lógica e facilmente compreensível.

PARA RESUMIR O TEXTO:

- Não comece a resumir antes de levantar o esquema do texto ou de preparar as anotações de leitura.
- Redija o resumo em frases breves, diretas e objetivas, mas lembre-se de que um resumo deve ser feito com as ideias do autor, mas com suas palavras.
- Acrescente ao resumo as necessárias referências.
- Acrescente, sempre que considerar necessário, suas observações pessoais ao resumo.

PARA A ANÁLISE TEXTUAL

- Estabeleça a unidade de leitura (um parágrafo, um item de um capítulo, etc.).
- Leia rapidamente o texto completo da unidade de leitura, assinalando à margem as palavras desconhecidas e pontos que requerem melhor esclarecimento.
- Esclareça o sentido das palavras desconhecidas e as eventuais dúvidas que tenham surgido no texto.
- Faça um esquema do texto estudado.

PARA ANÁLISE TEMÁTICA

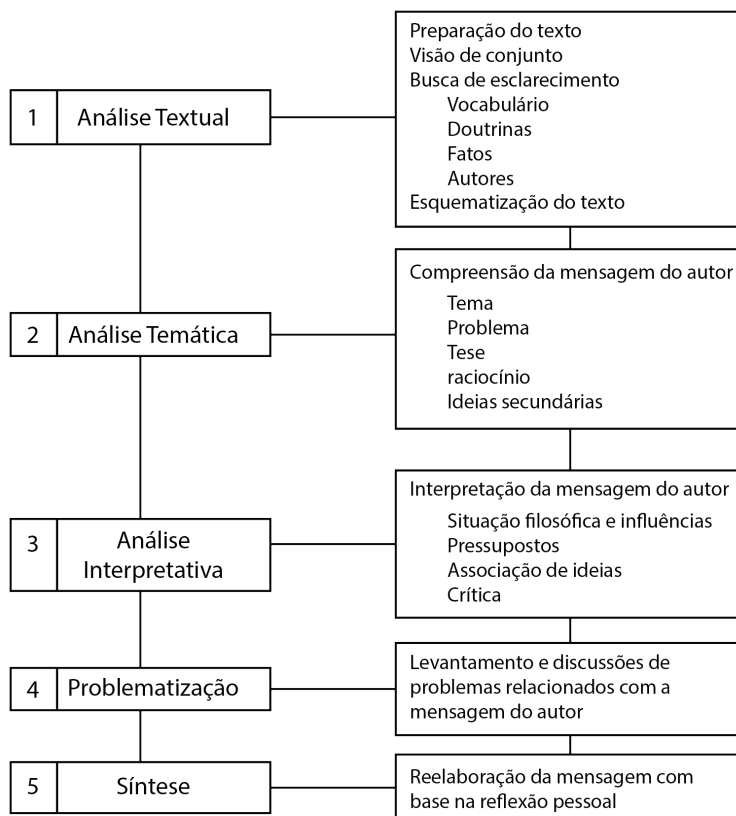
- Releia de modo reflexivo o texto da unidade de leitura, com o propósito de apreender o conteúdo.
- Procure no texto completo as respostas para perguntas do tipo:
 - a. De que trata o texto?
 - b. O que mantém sua unidade global?
- Examine cada elemento do texto e compare-o com os ossos de um vertebrado: se faz parte do “esqueleto” do texto, é um elemento essencial, caso contrário, é um elemento secundário ou complementar.
- Só dê por terminada a análise temática quando estabelecer com segurança o esquema definitivo do texto

ANÁLISE INTERPRETATIVA

- Não se deixe tomar pela subjetividade.
- Relacione as ideias do autor com o contexto filosófico e científico de sua época e de nossos dias. No caso de textos científicos, isso pode ajudar a compreender aspectos do texto, conceitos.
- Faça a leitura das “entrelinhas” a fim de inferir o que não está explícito no texto.
- Adote uma posição crítica, a mais objetiva possível, com relação ao texto. Esta posição tem de estar fundamentada em argumentos válidos, lógicos e convincentes.
- Faça um resumo do que estudou.
- Discuta o resultado obtido no estudo.

Reveja as técnicas de análise textual de forma mais sucinta no quadro da próxima página:

Quadro 5— Resumo das técnicas de análise textual (SEVERINO, 2002, p. 61)



Você viu que a leitura analítica permite uma compreensão total do texto e pode tornar você um leitor crítico. No próximo tópico, trataremos da etapa de redação do texto.

TÓPICO 3

Construindo um estilo de redação e redigindo

OBJETIVO

- Conhecer técnicas de redação

Agora que você já aprendeu técnicas de leitura e análise textual será muito fácil redigir um texto, não é? A resposta é não! Escrever não é fácil e você tem todo direito de sentir dificuldade nesta etapa, porém é preciso que você alie sua determinação e força de vontade à prática da escrita. Saiba que isso só depende de você, e o mais importante é se esforçar para escrever com suas próprias ideias e estar bem informado sobre o tema que será discutido. Abaixo, veremos algumas dicas para se construir um estilo de escrita e redigir um texto.

- Exponha as ideias com clareza e objetividade.
- Utilize linguagem direta.
- Redija com simplicidade, sem resvalar para o supérfluo e sem descambar para o excessivamente coloquial. Enfoque a matéria e particularize os pontos necessários para a comunicação sem recorrer a um estilo prolixo.
- Use vocabulário técnico somente para o estritamente necessário. Seja rigoroso e preciso no seu uso, a fim de evitar que seu texto seja hermético.
- Evite escrever períodos muito longos. Prefira frases curtas.
- Use a terceira pessoa do singular. Evite referências pessoais como “minha tese”, “neste meu estudo”. É mais correto e elegante utilizar expressões como “a presente tese”, “no presente estudo”. É também desaconselhável usar a primeira pessoa do plural para indicar impessoalidade. Por exemplo: “nossa tese”, “neste nosso estudo”.
- Ao redigir, observe as regras gramaticais (ortografia, concordância e pontuação podem modificar o sentido de sua mensagem).

- Procure escrever como se tivesse se dirigindo diretamente a alguém definido. Isso ajuda a desenvolver a linha de raciocínio e de argumentação para alcançar um objetivo estabelecido.
- Esteja atento ao significado dos termos utilizados no trabalho.
- Evite usar modismos, gírias e banalidades vocabulares.
- Corrija e/ou reescreva o texto quantas vezes forem necessárias para obter maior objetividade, precisão e clareza em sua mensagem.
- Procure escrever seguindo uma ordem de raciocínio: introdução, desenvolvimento e conclusão do texto. Na introdução procure descrever o contexto do tema. No desenvolvimento, é construído o miolo do tema, é onde você vai “vender o peixe” e na conclusão se dá o fechamento do tema.

Caro(a) aluno(a), agora só depende de você. Procure seguir as dicas apresentadas nesta aula, não esquecendo que a leitura é um fator determinante para uma boa escrita.

AULA 4

Organização, formatação e apresentação de trabalhos acadêmicos

Em suas atividades como aluno do curso de Tecnologia em Hotelaria, você terá que elaborar um projeto de pesquisa e apresentar trabalhos acadêmicos orais e/ou escritos. Nesta aula, apresentaremos regras sobre como organizar, formatar e apresentar um projeto de pesquisa e outros trabalhos acadêmicos orais ou escritos. Para isso, trataremos da organização e formatação do trabalho e de detalhes que são característicos da escrita acadêmica: citações e referências, de acordo com a ABNT. Como você pode perceber, o conteúdo desta disciplina sempre lhe será útil. Use-o, então, como fonte de consulta durante seu curso.

TÓPICO 1

Organização e formatação de textos acadêmicos

OBJETIVO

- Apresentar a organização e a formatação de textos acadêmicos (projeto de pesquisa e trabalho acadêmico)

ORGANIZAÇÃO E FORMATAÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

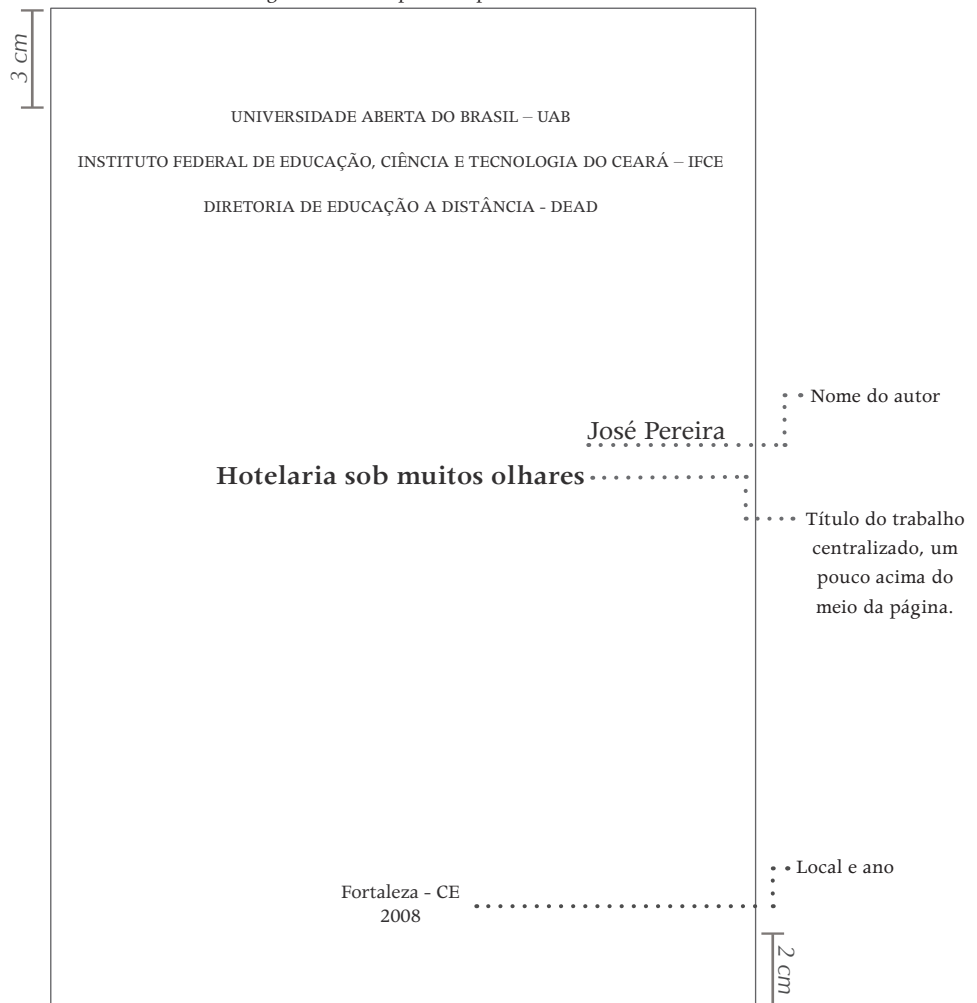
Durante seu curso, como já afirmamos anteriormente, você viverá inúmeras situações em que terá que utilizar a escrita/fala acadêmica. Vamos, então, ver algumas características dessas situações de interação verbal e ver como se caracterizam alguns textos que circulam nessas situações.

A primeira coisa sobre o que se precisa pensar quando se vai escrever é sobre a audiência, ou seja, sobre quem vai ler o escrito. No caso da escrita acadêmica, é possível pensar em três tipos de leitores: o leitor rápido, aquele que quer apenas tomar conhecimento do assunto discutido no texto; o leitor que acredita no que o autor (nesse caso, você) escreve e não discute com o texto e o leitor que quer “saber”, quer aprender sobre o que o autor escreve. Pensando nos objetivos de leitura que podem decorrer ou ser pressupostos em relação ao seu texto, você pode escrever, por exemplo, um texto mais ou, pelo contrário, menos detalhado.

Outro aspecto deve também ser levado em consideração na hora de escrever: a redação científica é constituída por normas relativamente rígidas. Então, é aconselhável não inovar em textos acadêmicos. Procure seguir, assim, modelos pré-estabelecidos para esse tipo de textos, tais como templates, em que já são sugeridas as partes principais e as partes secundárias de um trabalho. Na organização de um trabalho acadêmico, deve-se seguir, por exemplo, a seguinte ordem de apresentação: capa, folha de rosto, sumário, introdução, corpo do trabalho, considerações finais e referências. Vejamos as características de algumas dessas partes.

Na capa, apresenta-se o nome da instituição de que se faz parte (no seu caso UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL- UAB/INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE/DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA -DEAD), o nome do autor, o título do trabalho, o local e a data. Todas as folhas do trabalho devem apresentar margem esquerda e superior de 3 cm, direita e inferior de 2 cm.

Figura 1— Exemplo de capa



A folha de rosto repete a capa, com o acréscimo de informações sobre o teor do próprio trabalho como vemos a seguir:

Figura 2— Exemplo de folha de rosto

	<p>UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DEAD</p> <p style="text-align: right;">José Pereira</p> <p style="text-align: center;">Hotelaria sob muitos olhares</p> <p>Trabalho apresentado na disciplina....., do Curso de Tecnologia em Hotelaria do IFCE, como requisito parcial para aprovação na referida disciplina.</p> <p>Professor(a):</p> <p style="text-align: center;">Fortaleza - CE 2008</p>
Especificação do trabalho e do professor da disciplina.

O sumário contém os títulos dos capítulos ou seções e os subtítulos. Os títulos devem ser os mesmos indicados no corpo do trabalho, inclusive quanto à numeração. Veja exemplo a seguir.

<p>SUMÁRIO</p> <p>INTRODUÇÃO</p> <p>1 ASPECTOS RELEVANTES DA HOTELARIA E HOSPEDAGEM</p> <p>2 FUNÇÃO DA HOSPEDAGEM COMO SERVIÇO</p> <p>2.1 Hospedagem e hospitalidade</p> <p>2.2 Hospedagem e bem-estar</p> <p>3 HOSPEDAGEM SOB VÁRIOS OLHARES</p> <p>3.1 xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx</p> <p>3.2 xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx</p> <p>3.3 xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx</p>

Figura 3— Exemplo de Sumário

CONSIDERAÇÕES FINAIS
REFERÊNCIAS
ANEXOS

Evite muitos níveis de seções (ex. 10. 2.4.3) isto torna difícil a orientação em relação ao conjunto. Se o texto de uma seção for muito longo, pode-se introduzir títulos sem números ou numerações com itens indicados por letras: a) , b), c). Uma seção numerada para cada tema é importante, mas muitas subseções podem deixar o texto muito recortado.

Sobre o corpo do trabalho, a parte em que se expõe o principal conteúdo do escrito, observe:

Os títulos indicam o conteúdo de uma seção ou capítulos e devem ser curtos e objetivos.

Faça parágrafos curtos e evite frases longas.

A introdução, é uma parte muito importante do trabalho. Nela é necessário dizer de que se trata o trabalho, qual é o objetivo dele e em quantas partes está dividido. Essa seção serve de guia para o leitor e pode indicar a ele se o escrito é ou não é relevante para o que procura. Sendo assim o leitor observa o que contém o trabalho em termos da questão, da linguagem utilizada (conceitos, definições), a estratégia (metodologia e sua estruturação). Como regra geral, a introdução

deve conter a problemática da pesquisa e as questões de pesquisa decorrentes, uma discussão sobre a pertinência e sobre a importância do trabalho dentro de um contexto histórico, social, cultural, tecnológico local e além.

Agora que você conheceu algumas dicas de formação, bem como um template que o ajudará na organização do seu trabalho, vamos conhecer algumas dicas sobre como desenvolver um apresentação oral adequada.



ATENÇÃO!

No ambiente Moodle, apresentamos um template em que se tem o exemplo de como organizar uma monografia ou projeto. Leia-o com atenção.”

TÓPICO 2

Apresentações orais

OBJETIVO

- Apresentar algumas dicas para a preparação dos slides, cartazes e como fazer uma apresentação oral adequada

De nada adianta um trabalho bem organizado no papel se sua apresentação não for feita adequadamente. Tanto a formatação como a apresentação precisam estar em sintonia, uma completa a outra.

Para a preparação do material de apresentação (transparências, slides, cartazes) do trabalho, eis alguns conselhos que você pode seguir:

- a. Ser generalista, não estatístico;
- b. Usar gráficos, esquemas, figuras, preferencialmente aos textos;
- c. Tentar manter a uniformidade do material;
- d. Não colocar muitos dados em uma mesma transparência, não usar texto normal. Os textos projetados devem ser de pequena extensão ou devem ser, no caso de serem mais longos, divididos em várias lâminas (slides, transparências). A fonte para projeção deve ser, no mínimo, 16. Fontes menores do que essa dificultam a leitura;
- e. Explorar a possibilidade das cores. É aconselhável fundo claro e letras escuras;
- f. Observe a regra do sete:
 1. Utilize no máximo sete palavras por linha e sete linhas por slide;
 2. Evite embaralhar texto e imagens;
 3. Seja breve;
 4. Dê espaço entre as linhas para maior legibilidade
 5. Tente balancear quantidade de textos e de imagens;
 6. Seja consistente;
 7. Cheque a ortografia e outros aspectos da norma gramatical;

Agora que sabemos como organizar o material de apresentação, é hora de planejar como será a apresentação oral, para isso é importante que você tome algumas precauções:

1. Verifique antecipadamente a ordem dos slides ou transparências, o estado do retroprojetor ou do projetor de multimídia e do microfone;
2. Seja polido;
3. Não complique, não fique atendo-se a detalhes;
4. Concentre-se no que fala e não nos detalhes;
5. Fale devagar e explicadamente;
6. Cheque o nível de compreensão da plateia;
7. Não leia simplesmente o que está escrito e, sim, fale sobre o material
8. Dê um tempo para as pessoas lerem antes de você começar a falar;
9. Fale primeiro sobre o objetivo geral do trabalho e, após, sobre o conteúdo;
10. Nunca exceda o tempo;
11. Use títulos curtos;
12. Apele para a visão e a audição. Use recursos disponíveis, mas sem prejudicar a exposição do conteúdo e sem desviar a plateia do objetivo do trabalho;
13. Termine com clímax para ser lembrado (*gran finale*);
14. Permaneça tranquilo, não tenha medo de usar a criatividade, não imite, seja natural;
15. Ao responder as questões, repita-as e agradeça;
16. Ensaie a apresentação.

Pronto! Você está preparado(a) para apresentar um trabalho. Espere! Será que não está faltando nada? E as citações e referências do texto escrito foram feitas de forma correta? Está com alguma dúvida?

Veja o próximo tópico. Nele disponibilizamos para você um material que dará subsídios para realizar as citações e referências de forma adequada, de acordo com as normas da ABNT.

TÓPICO 3

Citações e referências

OBJETIVO

- apresentar regras de citação e referência de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023-2002)

Para que a fundamentação teórica da sua pesquisa tenha rigor científico, na hora de fazer as devidas referências e citações é necessário que você utilize as normas de referência da ABNT. Veja como aplicá-las, segundo Araújo (2007, p. 19- 22), em algumas situações:

1. REFERÊNCIAS

1.1 LIVRO

SOBRENOME, nome do autor. **Título da obra**. edição (a partir da 2ª). Local de publicação: Editora, ano de publicação.

Exemplos:

BORBA, Francisco S. **Dicionário de usos do Português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.

ARRUDA, Isaura; SOUZA JUNIOR, José de (Org.). **Metodologia do trabalho científico: teoria e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira**. Campinas: Papyrus, 1996.



ATENÇÃO!

As referências devem ser alinhadas à esquerda e devem ter espaçamento simples. Entre as referências o espaçamento é 1,5.

1.2 PARTE DA OBRA

SOBRENOME, nome do autor. Título da parte, seguido da expressão “In:” e da referência completa da obra. Ao final da referência, deve-se informar a paginação da parte referenciada.

Exemplo:

SOARES, Fernando. Desafios para a modernidade. In: ALMEIDA, Paulo A. O século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 67- 82.

1.3 OBRA ONLINE

SOBRENOME, nome do autor. Título da obra. edição (a partir da 2ª). Local de publicação: Editora, ano de publicação, endereço eletrônico entre os sinais <>, precedido da expressão “Disponível em:”, e a data de acesso ao documento, precedida de “Acesso em:”.

Exemplo:

ALVES, Castro. Navio negroiro. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebooks/Lport2/navionegroiro.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2008.

1.4. PARTE DE OBRA ONLINE

Devem ser seguidos os padrões de 1.2, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, online etc.).

Exemplo:

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: ENCICLOPÉDIA Multimídia dos seres vivos. [S.l.]: Planeta DeAgostini, c1998. CD-ROM 9.

1.5. ARTIGO DE PERIÓDICO

SOBRENOME, nome do autor. Título do artigo. Título da publicação, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final do artigo, data ou intervalo de publicação.

Exemplo:

MEDEIROS NETO, Ivan. Ferramentas de aprendizagem em AVA. Educação em debate, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 60-71, 1998.

2. AUTORIA/CITAÇÕES NOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Ao escrever um texto acadêmico precisamos conhecer muito bem até onde podemos ir com relação a citação de textos, para não utilizarmos o discurso de outro autor de forma incorreta. Há pelo menos dois tipos de citação:

2.1 CITAÇÃO DIRETA

Citação literal de um texto de outrem. Pode vir no corpo do texto (até 3 linhas, entre aspas ou em itálico) ou fora do texto em destaque (recuo de 4 cm, fonte 10, espaçamento simples). No caso desta última, deve haver uma introdução da citação.

Exemplo 1:

De acordo com Pallof e Pratt (2004, p. 100-101), “Os alunos virtuais devem ser incentivados a determinar seus objetivos não só pelo resultado do programa como um todo, mas pelos resultados obtidos em cada um dos cursos que farão.” Os alunos, então, devem ter uma visão do todo.

Exemplo 2:

A respeito da relação aluno virtual/objetivos do curso, vários autores tecem considerações. Vejamos uma delas:

Os alunos virtuais devem ser incentivados a determinar seus objetivos não só pelo resultado do programa como um todo, mas pelos resultados obtidos em cada um dos cursos que farão. Mesmo que o curso seja um pré-requisito, uma obrigação para se obter o diploma, é importante estabelecer o tempo necessário para dar conta dos trabalhos (PALLOFF; PRATT, 2004, p.100-101).

2.2 CITAÇÃO INDIRETA

Tudo que é dito por outro autor, deve vir no corpo do texto, com a indicação do sobrenome do autor e da data de publicação da obra. Esse tipo de citação deve ser observado principalmente, quando você está definindo algum conceito.

Exemplo:

Devem-se estimular os alunos a traçar objetivos para cada uma das disciplinas, não só para que e tenham um bom resultado ao final do curso, mas também para que alcancem resultados satisfatórios em cada uma das etapas pelas quais passarão (PALLOFF; PRATT, 2004).

2.3 OUTRAS OBSERVAÇÕES SOBRE AUTORIA/CITAÇÃO

Os autores devem ser citados pelo sobrenome e data da obra.

A pesquisa bibliográfica feita na Internet deve considerar sites academicamente recomendáveis. É importante comprovar a confiabilidade do site. Recomenda-se evitar, por exemplo, os wikis, como a Wikipédia.

Nossa aula termina por aqui, aproveite ao máximo todas as orientações e dicas que procuramos disponibilizar para você. Ressaltamos a importância da leitura para uma boa escrita. Agora é só praticar! Desejamos uma boa leitura e uma boa escrita.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; BIANCHI, Roberto; ALVARENGA, Mariana. **Orientação para estágio em turismo: Trabalhos, Projetos e Monografias.** São Paulo: Thompson, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

GALLIANO, Guilherme A. **O método científico: teoria e prática.** São Paulo: Harbra, 1979.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, 2003.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, Cassandra Ribeiro de Oliveira e. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa: Guia Prático.** (Notas de aula). Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, 2004.

CURRÍCULO

Cassandra Ribeiro Joye

Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Pernambuco (1990), mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998) e doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002). Realizou um ano de estágio doutoral na Université de Genève-UNIGE/TECFA: Technologies de la Formation e de l'Apprentissage. É professora e pesquisadora do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (anterior CEFETCE). Coordena a Diretoria de Educação a Distância do IFCE-DEAD- e seus cursos da Universidade Aberta do Brasil -UAB- bem como projetos de Pesquisa e Desenvolvimento na área de EAD. Colabora com a UECE e UFC em programas de Pós-Graduação. Áreas de atuação predominantes em docência e projetos: Educação a Distância, Informática Educativa, Produção e Avaliação de Materiais Didáticos Digitais, Didática e Metodologias de Ensino , Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica.

